

A Noite de Pessah: Como Celebrar

Material para Acompanhamento da Palestra

Por Sha'ul Bentsion

Supervisão: Rav Yusef Mikhael Eliyah

I - Seleções da Torah

"E naquela noite comerão a carne assada no fogo, e *massot*, com ervas amargas [‘al-merorim - על-מרורים] a comerão." (Shemot/Êxodo 12:8)

"E ao primeiro dia haverá santa convocação; também ao sétimo dia tereis santa convocação; nenhuma obra se fará neles, senão o que cada alma houver de comer; isso somente aprontareis para vós." (Shemot/Êxodo 12:16)

"E acontecerá que, quando entrardes na terra que YHWH vos dará, como tem dito, guardareis este culto. E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este? Então direis: Este é o sacrifício do *Pessah* a YHWH, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas casas. Então o povo inclinou-se, e adorou." (Shemot/Êxodo 12:25-27)

"E Moshe disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte YHWH vos tirou daqui; portanto não comereis pão levedado. Hoje, no mês de *Aviv*, vós saís. E acontecerá que, quando YHWH te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que te daria, terra que mana leite e mel, guardarás este culto neste mês. Sete dias comerás *massot*, e ao sétimo dia haverá festa a YHWH. Sete dias se comerá *massot*, e *hames* não se verá contigo, nem ainda *seor* será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que YHWH me tem feito, quando eu saí do Egito." (Shemot/Êxodo 13:3-8)

"E quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher YHWH teu Elohim para ali pôr o seu nome, quando YHWH teu Elohim te tiver abençoado; Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher YHWH teu Elohim; E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante YHWH teu Elohim, e alegra-te, tu e a tua casa;" (Devarim/Deuteronômio 14:24-26)

II - Observações, a partir da Torah

As seguintes *miswot* (mandamentos) e diretrizes são observáveis a partir da Torah:

- Comer da carne do *Qorban Pessah*, sacrificado na tarde anterior.
- Pelo hebraico, observa-se que há duas *miswot* (mandamentos) de coisas a serem comidas: *massot*, e a carne com ervas amargas (merorim). Claramente, comer ervas amargas (merorim) está associado ao *Qorban Pessah*.
- Lembrar do dia em que saímos do Egito.
- Celebrar *Hag* (festa de peregrinação) ao Eterno.

- Relatar aos filhos o que ocorreu naquela noite.
- Toda obra (melakha) é proibida, exceto aquilo que diz respeito ao comer.

Observa-se ainda que vinho e bebida forte faziam parte das celebrações das *Haguim* (festas de peregrinação).

III - Seleções da Halakha

Sefer Zemanim - Hilkhos Hames uMassah

Capítulo 7

Halakha 1

É uma *miswah* positiva da *Torah* relatar os milagres e prodígios operados para os nossos antepassados no Egito na noite do décimo-quinto de *Nissan*, conforme é dito: “Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito.” [Ex. 13:3]. Assim como é dito: “Lembra-te do dia de Shabat” [Ex. 20:8]

De onde [sabemos ser] a noite do décimo-quinto? A *Torah* ensina: “E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é porque...” [Ex. 13:8] [O que indica que é] quando *massah* e maror estiverem diante de ti.

[Isto se aplica] mesmo se alguém não tiver um filho. Até mesmo os grandes sábios são obrigados a falar acerca do Êxodo do Egito. Quem quer que elabora acerca dos eventos que ocorreram e sucederam é louvável.

Halakha 2

É uma *miswah* informar os filhos mesmo que eles não perguntem, conforme é dito: “Farás saber a teu filho.” [Ex. 13:8]

Um pai deve ensinar ao seu filho segundo o conhecimento do filho: Como isso se aplica? Se o filho é jovem e tolo, deve dizer: “Meu filho, no Egito fomos todos servos como essa ama ou esse servo. Nesta noite, o Sagrado, bendito seja Ele, nos redimiu e nos levou à liberdade.”

Se o filho é mais velho e sábio, deve informá-lo do que aconteceu no Egito e dos milagres operados a nós por meio de Moshe Rabenu; tudo de acordo com o conhecimento do filho.

Halakha 3

Deve-se fazer mudanças nessa noite para que as crianças vejam e perguntem: “Por que esta noite é diferente de todas as outras noites?” até que ele lhes responda: “Isso e aquilo ocorreram; isso e aquilo sucederam.”

Que mudanças devem ser feitas? Deve-se dar a eles sementes e nozes assadas; a mesa deve ser tirada antes deles comerem; *massot* devem ser removidas um do outro, e coisas semelhantes.

Quando uma pessoa não tem um filho, sua esposa deve lhe perguntar. Se ele não tem uma esposa, [duas pessoas] perguntam um ao outro: “Por que está noite é diferente?” Isto se aplica mesmo se forem sábios. Uma pessoa que está sozinha deve indagar-se: “Por que esta noite é diferente?”

Halakha 4

Deve-se começar [narrando] as origens [do povo] e concluir com o louvor. O que isso implica? Começa-se relatando como originalmente, nos tempos de Terah, nossos antepassados negavam [a existência do Eterno] e se desviaram segundo a vaidade, buscando a idolatria. Conclui-se com a verdadeira fé: como o Onipresente nos aproximou de Sua Unicidade.

Semelhantemente, começa-se relatando que fomos servos do Faraó no Egito, e todo o mal que nos foi feito, e conclui-se com os milagres e prodígios que foram operados sobre nós, e nossa liberdade.

Isto é, deve-se extrapolar desde “meu pai era um arameu errante...” até concluir toda a passagem. Quem acrescentar e expandir sua extrapolação dessa passagem é louvável.

Halakha 5

Quem não menciona esses três assuntos na noite do décimo-quinto não cumpriu sua obrigação. São eles: o sacrifício do *Pessah*, a *massah*, e merorim [ervas amargas].

O sacrifício do *Pessah*: Porque o Onipresente passou as casas dos nossos antepassados do Egito conforme é dito: “Este é o sacrifício do *Pessah* ao Eterno” [Ex. 12:27]

Merorim [ervas amargas]: Porque os egípcios amarguraram as vidas dos nossos antepassados no Egito.

A *massah*: Por causa da redenção. Essas afirmações são chamadas de Hagadah.

Halakha 6

A cada geração, a pessoa deve se apresentar como se ele próprio tivesse agora deixado a escravidão do Egito, conforme é dito: “E dali nos tirou.” [Dt. 6:23]. Acerca dessa questão, o Eterno ordenou na Torah: “Porque te lembrarás que foste servo” [Dt. 5:15] – isto é, como se você próprio tivesse sido um servo e tivesse saído para a liberdade e tivesse sido redimido.

Halakha 7

Portanto, quando uma pessoa festeja nessa noite, deve comer e beber reclinando, à maneira dos homens livres. Cada um, tanto homem quanto mulher, deve beber quatro taças de vinho [ou suco de uva] nessa noite. [Este número] não deve ser reduzido. Mesmo uma pessoa pobre que é sustentada por caridade não deve ter menos do que quatro taças. O tamanho de cada uma dessas taças deve ser um *revi'it*.

Halakha 8

Mesmo um dos pobres de Israel não deve comer até reclinar. Uma mulher não é obrigada a reclinar. Se ela for uma mulher importante, deve reclinar. Um filho na presença de seu pai ou um subordinado na presença de seu mestre deve reclinar. Contudo, um aluno na presença de seu professor não deve reclinar exceto se seu professor o conceder permissão.

Reclinar-se sobre o lado direito não é considerado reclinar. Nem reclinar-se sobre as costas ou para a frente.

Quando devemos reclinar? Quando comemos a porção do tamanho de uma azeitona de *massah* e quando bebemos essas quatro taças de vinho [ou suco de uva]. Ao comer e beber em outras ocasiões: Se alguém se reclina, é louvável; caso contrário, não é um requisito.

Halakha 9

Essas quatro taças devem ser misturadas com água para que bebê-las seja agradável. Tudo depende do vinho da preferência de quem bebe. Essas quatro [taças] devem conter pelo menos um revi'it de vinho [ou suco de uva] puro.

Alguém que bebeu essas quatro taças de vinho [ou suco de uva] que não foi misturado [com água] cumpriu a obrigação de beber quatro taças de vinho, mas não cumpriu a obrigação de fazê-lo de forma que expressa liberdade.

Alguém que bebeu, de uma só vez, essas quatro taças misturadas cumpriu a obrigação de beber vinho [ou suco de uva] de forma que expressa liberdade, mas não cumpriu a obrigação das quatro taças de vinho.

Alguém que bebeu a maior parte de cada uma dessas taças cumpriu a sua obrigação.

Halakha 10

Para cada uma dessas quatro taças, recita-se uma bênção singular. Além disso:

Para a primeira taça, recita-se o qidush referente ao dia;

Para a segunda taça, faz-se a leitura da Hagadah;

Para a terceira taça, recita-se a birkhat hamazon [bênção após os alimentos];

Para a quarta taça, conclui-se o Halel e recita-se a bênção para cânticos.

Entre essas taças, se alguém desejar beber, é permitido. Entre a terceira e quarta taças, não se deve beber.

Halakha 11

O *Harosset* é uma *miswah* pelas palavras dos escravos [da Corte Mosaica] para comemorar o barro que [nossos pais] trabalharam no Egito. Como é feito?

Tomamos tâmaras, figos secos, passas ou coisas semelhantes, e os esmagamos, adicionamos a eles vinagre, os misturamos com especiarias, como a argila é misturada com palha. Ele é colocado na mesa nas noites de *Pessah*.

Halakha 12

Segundo a *Torah*, comer maror [erva amarga] não é uma *miswah* por si própria, mas sim é dependente do consumo do sacrifício do *Pessah*. É uma *miswah* positiva comer o sacrifício do *Pessah* junto com *massah* e ervas amargas. Pelas palavras dos escravos [da Corte Mosaica] comer maror [erva amarga] nesta noite mesmo se não houver sacrifício do *Pessah*.

Halakha 13

As ervas amargas referidas pela *Torah* são alface-romana, chicórias [endívia, almeirão. etc.], raiz-forte, *Harhavinah*, e absinto.

Quem comeu uma porção do tamanho de uma azeitona de uma dessas, ou de todas as cinco [espécies] combinadas, cumpriu sua obrigação.

Isso se aplica enquanto elas estão úmidas. Pode-se cumprir a obrigação com o caule delas mesmo que esteja seco. Não se pode cumprir a obrigação se elas forem cozidas, estiverem em conserva, ou forem cozidas.

Capítulo 8

Halakha 1

A ordem do cumprimento destes *miswot* na noite do décimo quinto é como se segue: No começo, uma taça é misturada para cada indivíduo. Eles recitam a bênção “que criaste o fruto da videira”, e o *qidush* do dia, e a bênção da época [*shehehyanu*]. Então, eles bebem.

Posteriormente, alguém recita a bênção “acerca do elevar as mãos” [netilat yadayim], e lava suas mãos.

Uma bandeja posta é trazida, no qual há *maror*, outro vegetal, *massah*, *harosset*, o corpo do cordeiro de *Pessah* e a carne da oferta festiva do décimo quarto dia. Nos dias de hoje, trazemos dois tipos de carne à mesa: um em comemoração ao sacrifício do *Pessah* e um em comemoração à oferta festiva.

Halakha 2

Ele começa e recita a bênção “que criaste o fruto da terra”, pega os vegetais, mergulha-os no *harosset* e come porção equivalente ao tamanho de uma azeitona. Ele e todos aqueles que comem junto com ele, cada um e todos, não coma menos do que o equivalente ao tamanho de uma azeitona.

Em seguida, a bandeja é retirada (somente da pessoa que recita a *Hagadah*). A segunda taça é misturada.

Aqui é onde os filhos perguntam, e aquele que recita [a *Hagadah*] diz:
Porque esta noite é diferente de todas as outras noites?

Em todas as outras noites, nós não precisamos mergulhar [o alimento] nem mesmo uma única vez. Nesta noite nós mergulhamos duas vezes?

Em todas as outras noites, comemos *hames* (levedo) ou *massah*. Nesta noite apenas *massah*?

Em todas as outras noites, nós comemos carne assada, fervida ou cozida. Nesta noite nós comemos apenas assada?

Em todas as outras noites, nós comemos qualquer tipo de vegetais. Nesta noite nós comemos *maror* [erva amarga]?

Em todas as outras noites, nós comemos sentados eretos ou reclinando. Nesta noite nós todos reclinamos?

Halakha 3

Nos dias de hoje, ninguém recita [a pergunta], “nesta noite, apenas assado”, pois não temos um sacrifício.

Começa-se [narrando] as origens [do povo] e continua-se até que alguém conclua a exposição da passagem inteira que começa com “meu pai era um arameu errante”.

Halakha 4

Retorna-se a bandeja [ao que recita] e ele diz: Comemos este sacrifício de *Pessah* porque o Onipresente passou as casas dos nossos antepassados no Egito, conforme é dito: “Então direis: Este é o sacrifício do *Pessah* ao Eterno.” [Ex. 12:27]

Ele ergue o *maror* em suas mãos e diz: Este *maror* que nós comemos [é] porque os egípcios fizeram a vida de nossos antepassados amarga no Egito, como [Êxodo 1:14] declara: “e eles amarguraram suas vidas”.

E ele ergue a *massah* em sua mão e diz: Comemos esta *massah* hoje por causa da massa dos nossos antepassados não foi capaz de fermentar antes do Sagrado, bendito seja Ele, ter se revelado a eles e tê-los redimido imediatamente, conforme é dito: “E cozeram [bolos ázimos] da massa que levaram do Egito.” [Ex. 12:39]

Nos dias de hoje, ele diz: “Este sacrifício de *Pessah*, que nosso país comiam quando o Templo estava em pé [é] porque o Sagrado, bendito seja Ele, passou as casas de nossos antepassados...”.

Halakha 5

E ele diz: Portanto, é nosso dever agradecer, louvar, enaltecer, glorificar, adorar, exaltar, magnificar e dar eterna honra Àquele que fez todos esses milagres por nós e nos tirou da escravidão para a liberdade, da aflição para o regozijo, das profundas trevas para a maravilhosa luz. Recitemos perante Ele: Halelu-Yah!

[Ele continua, começando o Hallel, recitando a partir de] “Halelu-Yah! Servos do Eterno—ofereçam louvar,” até “a rocha em uma corrente de águas”.

Ele conclui: Bendito és Tu, Eterno nosso Elohim, Rei do Universo, que nos redimiou e redimiu nossos antepassados no Egito e nos permitiu chegar a esta noite e para que possamos comer *massah* e ervas amargas nela.

Nos dias de hoje ele adiciona: Assim também, Eterno, nosso Elohim e Elohim de nossos pais, permita-nos chegar em paz às outras festas e solenidades que nos virão, celebrando na reconstrução da Tua cidade e nos regozijando no Teu serviço. Então, comeremos dos sacrifícios e ofertas de *Pessah*, dos quais o sangue será aspergido no muro do Teu altar para ser graciosamente aceito. Então, nós ofereceremos graças a Ti [com] uma nova canção por nossa redenção e pela libertação de nossas almas. Bendito sejas Tu, Eterno, que redime Israel.

Halakha 6

Em seguida, ele recita a bênção “acerca do elevar as mãos” [netilat yadayim] e lava suas mãos uma segunda vez, por ter desviado a sua atenção [de suas mãos] durante o tempo que ele estava recitando a Hagadah.

Ele pega duas porções [de *massah*], divide uma delas, coloca a metade que foi quebrada no meio da inteira e recita a bênção “que extrai o pão da terra”.

Por que ele não recita a bênção sobre dois pães, como em outras festas? Porque é dito “o pão da miséria” [Ex. 16:3]. Assim como um homem pobre é acostumado a comer um [pão] quebrado assim também um pão quebrado deve ser usado.

Logo após, ele enrola a *massah* e o *maror* juntos, como fossem um, mergulha-os no *harosset* e recita bênção: "Bendito sejas Tu, Eterno, nosso Elohim, Rei do Universo, que tem nos santificado com seus mandamentos e nos ordenaste acerca do comer *massah* e ervas amargas."

E [em seguida] as come. Se ele come a *massah* e o *maror* separadamente, ele recita uma bênção específica para o primeiro, e uma bênção específica para o segundo.

Halakha 8

Nos dias de hoje, como não há sacrifício, após alguém recitar a bênção “que extrai o pão da terra”, então recita-se a bênção “acerca do comer *massah*”, mergulha-se a *massah* no *Harosset* e os come.

Em seguida, recita-se a bênção, “acerca do comer erva amarga”, mergulha-se o *maror* no *Harosset* e o come. Não se deve deixá-lo no *Harosset* por um período prolongado, a fim de que seu gosto não seja mascarado, pois trata-se de uma *miswah* pela palavra dos escrivães [da Corte Mosaica].

Em seguida, deve-se enrolar a *massah* e o *maror* juntos, mergulhá-los em *Harosset* e come-los sem recitar a bênção, em memória do Templo.

Halakha 9b

Nos dias de hoje, come-se porção equivalente ao tamanho de uma azeitona – de *massah*, e não se prova nada mais depois, assim então, após o término da refeição, o gosto da carne do *Pessah* ou da *massah* irá [permanecer] na boca, porque comê-los é a *miswah*.

Halakha 10

Depois, ele lava suas mãos e recita a *birkhat hamazon* [bênção após a refeição] para uma terceira taça e a bebe.

Em seguida, ele enche uma quarta taça e completa o Hallel para ela, recitando sobre ela a bênção dos cânticos - isto é, “Que todas as tuas obras te louvem, Eterno...” - recita a bênção, “que criou o fruto da videira” [e bebe.] Em seguida, ele não prova nada, com a exceção, de água, por toda a noite.

É permitido misturar uma quinta taça e recitá-la sobre “o grande Hallel” - isto é, desde “Louvai ao Eterno porque Ele é bom” até “Junto aos rios da Babilônia.” Esta taça não é obrigatória como as demais taças.

Pode-se concluir o Hallel a hora que desejar, mesmo que não seja no lugar onde se come.

Halakha 11

Em um local onde é costume comer carne assada na noite de *Pessah*, pode-se comer. Em um lugar onde não seja costume comer, não se deve comer, para que não digam: “esta é a carne do sacrifício do *Pessah*.”

Em todos os lugares, é proibido comer um cordeiro inteiro que foi assado completamente nessa noite, pois pareceria que alguém está comendo animais sacrificiais fora [do local onde podem ser sacrificados.] Se foi cortado em pedaços, se lhe falta um membro, ou um dos membros ligado a ele foi cozido, é permitido comer onde for costume.

Halakha 12

Quem não tiver vinho [ou suco de uva] nas noites de *Pessah* recita o qidush sobre o pão, como faria no Shabat. Conduz-se todos os assuntos [da Hagadah] segundo essa ordem.

Quem não tem outro vegetal além das ervas amargas: No início, recita duas bênçãos sobre as ervas amargas: “que criaste o fruto da terra” e “acerca do comer erva amarga”, e partilha delas. Quando conclui a Hagadah, recita a bênção sobre massah e a come. Depois, come das ervas amargas sem recitar bênção.

Halakha 13

Uma pessoa que só tem uma porção do tamanho de uma azeitona de massah que foi observada [com propósito de cumprir a *miswah*]: Quando conclui sua refeição de massah que não foi observada [para esse propósito], recita a bênção “acerca do comer pão ázimo”, e come a porção do tamanho de uma azeitona, e não prova nada depois.

Halakha 14

Uma pessoa que dormiu no meio da refeição e depois acordou não começa a comer novamente. Contudo, se alguns membros em sua companhia dormiram no meio da refeição, podem comer novamente. Se todos caíram em sono profundo e depois acordaram, não devem comer. Se todos [apenas] cochilaram, podem comer.

IV - O Halel

A História do Halel

“O sacrifício do Pessah era feito para três grupos ou divisões sucessivos de pessoas... A primeira divisão entrava, até o pátio do Templo estar cheio, as portas do pátio eram então fechadas, tekiah teruah e tekiah eram soados... Os israelitas sacrificavam, e os sacerdotes recebiam o sangue e davam a outro, que o passava adiante a outros, cada um recebendo um jarro completo, e retornando com um vazio; o sacerdote próximo ao altar o derramava de uma só jorrada na base do altar.

O primeiro grupo então saía, e o segundo entrava; quando ele saía, o terceiro entrava; assim como com o primeiro, faziam a segunda e terceira divisões. O Halel [Sl. 113 a 118] também era lido; se eles o concluíssem, o recomeçavam, e poderiam dizê-lo até uma terceira vez...” (m. Pessahim 5:5-7)

Sefer Zemanim - Hilkhoh Meguilah waHanukah

Capítulo 3

Halakha 7a

Em lugares onde as festas são celebradas por dois dias, o *Halel* [Sl. 113 a 118] é recitado em 21 (vinte e um) dias: Nos 9 (nove) dias de *Sukot*, nos 8 (oito) dias de *Hanukah*, nos 2 (dois) dias de *Pessah*, e nos 2 (dois) dias de *Shavuot*.

Halakha 9a, b

É apropriado recitar o *Halel* durante todo o dia. A pessoa que lê o *Halel* em sequência imprópria não cumpre sua obrigação. Se uma pessoa lê e pausa, lê e pausa, mesmo se pausa por tempo suficiente para concluir o [*Halel*] inteiro, cumpre sua obrigação.

Nos dias em que o *Halel* inteiro é recitado, pode-se fazer uma interrupção entre capítulos. Dentro de um capítulo, contudo, não se pode fazer interrupção.

Halakha 12

Este era o costume segundo o qual o *Halel* era recitado nos tempos dos sábios da antiguidade: Após recitar a bênção, um adulto começa a recitar o *Halel*, e diz: *Halelu-Yah*. Todas as pessoas respondem: *Halelu-Yah*.

Ele então lê: "*Louvai, servos de Adonay*", e o povo responde, *Halelu-Yah*.

Ele então lê: "*Louvai o nome de Adonay*", e o povo responde, *Halelu-Yah*

Ele então lê: "*Seja bendito o nome de Adonay, desde agora para sempre.*" e todo o povo responde, *Halelu-Yah*. Semelhantemente de pois de cada traço [no hebraico]. Eles respondem *Halelu-Yah* 123 (cento e vinte e três) vezes ao longo de todo o *Halel*; um sinal para lembrar dos anos da vida de Aharon.

Halakha 13

E também, quando o leitor chega ao princípio de cada capítulo, o povo repete a linha que ele recitou. O que isso implica? Quando ele recita a linha "*Quando Israel saiu do Egito*", o povo repete a linha "*Quando Israel saiu do Egito*".

O leitor então recita "*e a casa de Ya'aqov de um povo de língua estranha*", e todo o povo responde, *Halelu-Yah*.

[E assim continua] até o leitor ler "*Amo a Adonay, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica*", ao que o povo responde, "*Amo a Adonay, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica*". Semelhantemente, quando o leitor lê "*Louvai a Adonay todas as nações*", o povo responde "*Louvai a Adonay todas as nações*".

Halakha 14

O leitor deve ler "*Salva-nos, agora, te pedimos, ó Adonay*", e [o povo] deve repetir "*Salva-nos, agora, te pedimos, ó Adonay*", mesmo não sendo o princípio de um capítulo. Ele lê "*ó Adonay, te pedimos, prospera-nos*", e eles repetem "*ó Adonay, te pedimos, prospera-nos*". Ele lê "*Bendito aquele que vem*", e eles respondem "*em nome de Adonay*".

Se a pessoa lendo o *Halel* for uma criança, um servo, ou uma mulher, deve-se repetir o *Halel* após eles palavra por palavra.

O acima representa o costume seguido nos tempos antigos, e é adequado aderir a ele. No presente, contudo, tenho visto diferentes costumes em todos os lugares acerca da leitura, e das respostas do povo, nenhum deles semelhante ao outro.

V - Cozinhar em Yom Tov

Sefer Zemanim - Hilkhhot Shevitat Yom Tov

Capítulo 1

Halakha 4

Uma pessoa é passível de açoites por realizar numa solenidade qualquer trabalho para o qual seja passível no Shabat, se não for necessário para o preparo de alimentos, com a exceção de transferir artigos de um domínio a outro e do acender fogo.

Uma vez que é permitido em razão do alimento, é permitido mesmo quando não é necessário para comida. Portanto, é permitido transferir uma criança, um rolo de Torah, uma chave ou coisa semelhante de um domínio a outro. Semelhantemente, é permitido acender fogo, mesmo que não seja para o propósito de alimento.

Acerca de outras atividades proibidas, quando uma atividade é necessária para o alimento - ex. abate, assar, amassar, ou semelhante - é permitida. Se não é necessária para o alimento - ex. escrever, tecer, construir, etc. - é proibida.

Halakha 5

Quando é possível realizar uma obra no dia anterior à solenidade sem causar perda ou inadequação, os sábios proibiram realizar tal obra na própria solenidade, mesmo se for para o fim de alimento.

Por que isso foi proibido? Este decreto foi para que uma pessoa não deixe para a solenidade todas as obras que poderia ter realizado antes da solenidade, e assim passe toda a festividade fazendo tais obras. Assim, ele seria privado de se regozijar no feriado e não teria oportunidade de comer e beber.

Capítulo 4

Halakha 1b

É permitido acender uma chama somente de uma chama existente. Acender fogo é proibido porque é possível acendê-lo antes do feriado.

VI - A Contagem do Omer

"Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao Shabat, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão." (Wayiqra/Levítico 23:15)

Sefer 'Avodah - Hilkhoh Temidin uMussafin

Capítulo 7

Halakha 22

É uma *miswah* positiva contar sete shabatot completos do dia em que o *omer* é trazido, conforme é dito: "Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao Shabat" [Lv. 23:15] É uma *miswah* contar os dias junto com as semanas, conforme é dito: "contareis cinquenta dias" [Lv. 23:16]

Deve-se contar no início do dia. Portanto, conta-se à noite, a partir da noite do décimo-sexto de *Nissan*.

Halakha 23

Quando alguém se esqueceu e não contou à noite, deve contar durante o dia. Só se deve contar de pé. Se alguém contou sentado, cumpriu sua obrigação.

Halakha 24

Isto é *miswah* para todo homem de Israel em todo lugar e em todos os tempos. Mulheres e servos estão isentos dela.

Halakha 25

Cada noite, a bênção deve ser recitada antes de contar: Bendito és Tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste acerca da contagem do omer." Se alguém contou sem recitar a bênção, cumpriu sua obrigação e Não deve recitar a bênção depois.